

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO POR SEUS ALUNOS**

Autor: **ADRIANA DA CONCEIÇÃO COELHO**

Banca examinadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia Pereira Lima (presidente e orientadora); Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos; Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lúcia Velloso Maurício (UERJ)

Data da defesa: 30/11/2012

## **RESUMO**

A pesquisa teve como objetivo investigar representações sociais da Escola SESC de Ensino Médio por seus alunos. Fundamentou-se na teoria moscoviana das representações sociais, considerando também políticas sobre Ensino Médio no Brasil e estudos sobre escola de tempo integral. Seguindo os princípios da pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso devido à particularidade de uma escola de Ensino Médio Integral e Residência que segue a proposta de Ensino Médio Inovador do Ministério da Educação (MEC). O estudo foi realizado na Escola SESC, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Participaram 20 alunos, sendo 10 ingressantes e 10 concluintes, todos moradores do Rio de Janeiro. Foram utilizados diversos instrumentos para coleta dos dados: formulário para caracterização do perfil dos alunos; consulta a documentos da escola; entrevistas semiestruturadas; registros feitos em diário de campo com base na observação direta da pesquisadora em diferentes espaços, como almoço pedagógico, oficinas e momentos de lazer. Os dados do formulário de caracterização foram tabulados, os registros descritos no diário de campo e informações contidas nos documentos complementaram a análise das entrevistas, que se apoiou na análise de conteúdo temática. Os temas inferidos foram: “Escola Ideal” e “Relação Escola SESC/Escola tradicional” para os ingressantes; “Dois Mundos: Ideal (dentro)/Real (fora)” e “Relação Escola SESC/Escola tradicional” para os concluintes. Com fundamento nesta análise buscou-se uma proposta para os processos formadores das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. Para ambos os grupos, o significado atribuído pelos alunos à Escola SESC se objetivou metaforicamente na analogia aluno =ator. Ou seja, o abstrato se tornou concreto na medida em que o aluno se vê de forma ativa, fazendo parte da construção desse novo modelo de escola. Para os ingressantes, este significado está associado a “viver o ideal”, “conviver com o outro”, “sujeito ativo”, “busca do novo”, “formação pessoal”,

“liberdade”, “tempo integral”. E para os concluintes associa-se a “viver o ideal”, “conviver com o outro”, “sujeito ativo”, “busca do novo”, “formação pessoal”, “independência”, “maturidade”, “intensidade”. Ao enraizarem esse conhecimento em algo preexistente (ancoragem), é provável uma associação com os ideais escolanovistas presentes no projeto de educação integral da escola, que se concretizam em toda a formação que os alunos ali vivenciam. Os resultados podem incitar reflexões sobre propostas para o Ensino Médio, etapa da Educação Básica que vem apresentando dificuldades quanto a encontrar uma proposta atrativa para os jovens, evitando a evasão. Compreender o universo simbólico dos sujeitos envolvidos com base no referencial teórico-metodológico das representações sociais pode ser uma alternativa para a construção de projetos pedagógicos mais adequados às necessidades e interesses desses estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações Sociais, Escola de Tempo Integral, Alunos, Ensino Médio.